

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 257 | Sexta-feira, 07 de Abril de 2023 | Periodicidade: Semanal



“A UEM continuará engajada para transformar a vida das mulheres através da formação de qualidade”, afirma o Reitor

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior garantiu, esta quarta-feira, que a instituição que dirige continuará a contribuir para que as mulheres moçambicanas estejam cada vez mais engajadas a transformar as suas vidas e de demais pessoas através da formação de qualidade e da implementação de políticas cada vez mais eficazes na protecção da mulher.

O Reitor que endereçou uma mensagem de saudação a todas as mulheres moçambicanas, particularmente da UEM, por ocasião do dia 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, recordou Josina Machel como heroína nacional que lutou incansavelmente pela sua pátria.

Segundo Manuel Guilherme Júnior, Josina Machel vive em cada uma das mulheres

moçambicanas, pois, tem-se testemunhado a luta incansável em vencer as várias batalhas todos os dias.

Por ocasião do dia 7 Abril, o Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, ofereceu um almoço às mulheres, incluindo um presente simbólico que marcou de forma especial a ocasião.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Duarte Amaral propõem revisão intencional do projecto da descentralização

O académico moçambicano dr. Duarte Amaral, propõe a revisão de todo o projecto intencional da descentralização em Moçambique, de modo a acautelar as necessidades das comunidades, bem como estruturar os mecanismos da participação pública no processo que, no seu entender, devia garantir a eficiência da prestação de serviços públicos, a partir de órgãos locais competentes.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



FOCADO NA MELHORIA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

DRA reunida em Conselho Técnico

A Direção do Registo Académico da UEM realizou na Terça-feira, no Campus Principal, o seu Conselho Técnico, um evento que, anualmente, reúne as repartições desta unidade orgânica, com vista a avaliar e harmonizar algumas actividades, para melhor prestação de serviços e garantir a rapidez na emissão de documentos.

Na abertura do encontro, o Director da unidade, Prof. Doutor Betuel Canhanga, falou das dificuldades que o Registo Académico enfrenta devido à insuficiência de recursos humanos, apontando a necessidade de informatizar, cada vez mais, os serviços, para suprir algumas dificuldades.

“Os sistemas informáticos são suportes. De algumas unidades, recebemos reclamações relativas à pouca massa laboral; há exemplos muito claros de Chibuto e Vilankulo, em que o pessoal afecto ao Registo Académico, não é suficiente para o volume de

trabalho”.

O Director da DRA assegurou que os programas SIGA 2.0 e MozDocs, apresentados ao longo do evento, fazem parte da iniciativa relativa à informatização dos serviços para dinamizar o trabalho.

Por sua vez, os funcionários da DRA falaram dos constrangimentos causados pela demora no envio de pautas pelos docentes, destacando o atraso, principalmente na emissão de certificados de conclusão de cursos e diplomas.



Prof. Doutor Betuel Canhanga

“Os directores dos cursos deviam reunir-se com os docentes, para a busca de solução deste problema”, sugeriu a funcionária da DRA, Naficia Nhacudine.

A mesma inquietação foi apresentada por Carlos Cumbane, também funcionário desta unidade, que indicou os pedidos de revisão de exames como outro serviço que leva muito tempo para ser respondido, devido a deficiências de articulação do pessoal afecto a estes serviços.



Reitor apela a uma maior dedicação dos novos ingressos

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, apelou aos estudantes novos ingressos, que se dedicassem mais aos estudos, evitando, deste modo, caminhos e práticas que possam comprometer o seu futuro.

Explicou que a esperança dos encarregados de educação é de ver os filhos formados em tempo útil, missão que será possível para aqueles que irão apostar na formação e evitar todas as tentações da vida.

O dirigente falava na passada Sexta-feira (31/03), no Campus Principal, por ocasião da “Gala dos Caloiros”, evento que, para além dos estudantes, contou com a presença do Vice-Reitor para a Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel Das Neves Tembe e directores das unidades orgânicas.

O Reitor reiterou que os estudantes mais antigos devem orientar, educar e apoiar os novos ingressos, evitando pautar por um comportamento que induz ao erro. “Mas

você também têm os vossos professores, corpo técnico administrativo e investigadores, que poderão vos apoiar de forma que ingressem facilmente na vida universitária”, apelou.

Por sua vez, o Presidente da Associação dos Estudantes Universitários, Onório António, afirmou que, apesar de existirem nomes como “mazas” e “caloiros”, que diferenciam as classes estudantis, todos são estudantes da maior e mais antiga universidade de Moçambique.

“O nosso objectivo principal é estudar para melhorar as condições do nosso país, pois a Nação somos nós e o nosso sucesso pode ser determinante”, alertou.

O momento mais alto da gala foi marcado pela escolha da rainha e do rei, bem como a grande actuação do renomado músico moçambicano, Mark Exodus, que fez vibrar o público com as suas mais recentes músicas.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Duarte Amaral propõe revisão intencional do projecto da descentralização

O académico moçambicano dr. Duarte Amaral, propõe a revisão de todo o projecto intencional da descentralização em Moçambique, de modo a acautelar as necessidades das comunidades, bem como estruturar os mecanismos da participação pública no processo que, no seu entender, devia garantir a eficiência da prestação de serviços públicos, a partir de órgãos locais competentes.

Segundo este, a descentralização, em Moçambique, mantém-se um projecto inacabado, uma vez o Estado democrático moçambicano ser consequência, primeiro, da pressão internacional de instituições como FMI, ONU, Banco Mundial, que pressionaram o país a introduzir reformas adequadas ao modelo político e governamental ocidentais e, segundo, fruto dos conflitos entre a Frelimo e a Renamo.

Tais lutas, envolvendo os partidos políticos, têm implicações nas dinâmicas das instituições de soberania, olhando como exemplo a recente revisão da Constituição, de 2013. Amaral falava durante o lançamento das Oficinas Filosóficas da Faculdade de Filosofia, num tema intitulado “Análise do

processo de descentralização no âmbito da Filosofia Política e Administração Pública”.

Reconheceu que os conflitos partidários podem até ter contribuído para a democratização do Estado, mas não contribuíram para o alcance dos objectivos da democracia que pressupõem a participação da comunidade.

Concluindo, disse que a descentralização em Moçambique não emerge como um mecanismo de garantia da participação da população, mas, sobretudo, para salvaguardar as bases dos partidos e do calar das armas. “Só trouxe consequências com a saturação do Estado, através da criação de novos órgãos executivos, que só acumulam despesas”, disse.



dr. Duarte Amaral

Procedendo à abertura, o Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaúnde, explicou que as Oficinas Filosóficas constituem um espaço privilegiado para que investigadores, docentes e estudantes discutam sobre temáticas que se apresentam como relevantes para a sociedade, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento do país.

As Oficinas Filosóficas, que se realizam de forma quinzenal naquela unidade, este ano, decorrem sob lema “Filosofar pensando no futuro por uma sociedade de valores”, gravitando em torno de reflexões sobre democracia e descentralização do poder político e responsabilidade ética na extração dos recursos naturais em Moçambique.



Instituto Confúcio aposta na melhoria da qualidade dos docentes

A melhoria da qualidade dos seus docentes constitui um dos desafios do Instituto Confúcio da UEM, por forma a melhorar o nível educacional dos estudantes e elevar a qualidade dos talentos que produz, foram as constatações saídas do 11º Conselho de Direcção daquela unidade, que juntou, em formato virtual, representantes da Zheijiang Normal University.



Segundo o Director Chinês do Instituto Confúcio, Dr. Liu Jichao, a falta de professores especialistas tem vindo a comprometer a formação com qualidade.

Durante o 11º Conselho do Instituto Confúcio, foram apresentadas realizações de 2022, com destaque para a formação de 18 estudantes no curso de licenciatura em Língua, Cultura e Literatura Chinesa, dos 23

que submeteram as suas monografias.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, agradeceu o suporte da Zhejiang Normal University para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem no Instituto Confúcio da UEM, acrescentando que, a instituição, vai continuar a monitorar o seu progresso, com enfoque para as salas inteligentes cuja

instalação foi concluída recentemente.

Na ocasião, o Reitor da Zhejiang Normal University, Prof. Doutor Jiang Yunliang, reiterou o comprometimento da sua instituição de continuar a cooperar com a UEM na formação de mais moçambicanos, na língua, cultura e literatura chinesa.

Laboratório de Astrofísica recebe *kit* completo de Radiotelescópio

A Universidade Eduardo Mondlane, através do laboratório de Astrofísica de ciências espaciais e inteligência espacial, recebeu um *kit* completo de radiotelescópio doado pela Universidade de LEEDS, do Reino Unido, instituição parceira da UEM no âmbito do projecto DARA.

A doação é composta por livros, um laptop com software para fazer a manipulação de dados e o *kit* completo de radiotelescópio.

O novo equipamento irá permitir que o país possa se preparar em instrumentação em radioastronomia, observação em radioastronomia, manipulação de dados em radioastronomia e publicação de artigos científicos, através da instrumentação da radioastronomia, o que possibilitará que Moçambique faça parte do projecto SKA.

O Coordenador do grupo de astrofísica e inteligência artificial na UEM, Prof. Doutor Cláudio Paulo, disse que este é o primeiro radiotelescópio de mesa em Moçambique, e o mesmo vai permitir que os

estudantes tenham a percepção de como é que se faz observação no cumprimento de onda de rádio. O Coordenador garante, ainda, que será realizado um *workshop* de Astrofísica, nos meados de Maio e uma das actividades do mesmo será a montagem do radiotelescópio com os estudantes, como forma de permitir que eles conheçam o equipamento e o seu funcionamento.

De referir que, desde o início da implementação do projecto DARA, foi possível formar uma média de 50 pessoas da Universidade e de algumas instituições de pesquisa, através de seminários, *workshops* e estágios fora do país.

O Prof. Doutor Cláudio Paulo disse, ainda, que, com o novo equipamento, espera que os estudantes sejam capazes de observar, manipular, analisar e produzir artigos científicos, e que, até 2028, altura em que serão instaladas as primeiras antenas em estações que farão parte do projecto SKA, o país tenha, no mínimo, 20 jovens moçambicanos



formados, desde a licenciatura até ao pós-doutoramento, evitando, assim, a importação de mão-de-obra estrangeira.



Docentes enaltecem a grandeza da mulher

Docentes e investigadoras da UEM defenderam que a mulher moçambicana é por natureza trabalhadora e que, para ser cada vez mais valorizada numa sociedade onde ainda há sinais de discriminação, deve apostar pela formação, pois o conhecimento constitui um instrumento de libertação contra os males.

Falando por ocasião do Dia da Mulher Moçambicana, 07 de Abril, as nossas entrevistadas alertaram igualmente a necessidade de as mais crescidas serem exemplares e fontes de inspiração para as mais jovens.

A Dr^a. Maria Cremilda Massingue, docente da ECA e profissional de comunicação, defende que a coisa mais preciosa que a mulher tem e que ninguém pode arrançar é sabedoria, assegurando que o conhecimento é instrumento de libertação contra os males e que abre oportunidades diversas para a mulher.

“Devemos ter o espírito de querer aprender sempre, porque além daquilo que temos como mais sagrado e mais precioso, a vida neste caso, o conhecimento é preciso, não podemos ter receio de aprender e de errar”, referiu.

Explicou que as mulheres podem ter muitas jóias, vestidos bonitos, sapatos de moda e outros bens preciosos, mas deve saber que tudo isto é passageiro. “Algo que é efêmero, pois pode ficar fora de moda ou podem ser roubadas. Mas, o conhecimento, uma vez adquirido, é nosso e aí ninguém nos tira, constituindo um instrumento de libertação, um instrumento que nos permite sermos nós, que nos permite podermos ir mais longe”, alertou.

A docente da UEM deixou um recado às mulheres moçambicanas: “Devemos ter orgulho de ser mulheres, sermos nós próprias a saber que a nossa posição na sociedade é



Dr^a. Maria Cremilda Massingue

uma tarefa dupla porque as exigências são altas, se eu hoje faço alguma coisa, tenho de fazer duplamente bem para merecer apreciação”, exortou.

Por sua vez, a Professora Catedrática Natasha Ribeiro, falou dos seus desafios profissionais, assegurando que a mulher moçambicana é movida por uma força profissional que a permite dar o seu melhor para o país e o mundo em geral.

Relatou igualmente a experiência de trabalho de campo como mulher, alertando que a mulher é por natureza trabalhadora. “Nós que trabalhamos na zona rural vemos mulheres que buscam água, carregam lenha pela cabeça, cuidam das crianças, cozinham e fazem mais coisas. Aconselho a camada mais jovem a olhar para aquilo que é a mulher rural, pois ela tem muita coisa a

ensinar”, alertou.

A Professora Catedrática aconselhou: “Ser mulher com vida profissional e vida pessoal e compatibilizar essas duas vidas é um desafio muito grande. Acho que cada mulher Moçambicana ou mulher que seja se move por uma força muito grande. A força profissional de dar o seu melhor para o país e para o mundo em geral, mas ao mesmo tempo também dar o seu melhor para aquilo que é a sua vida familiar e filhos”.

A mesma opinião foi partilhada pela Prof. Doutora Cesaltina Tchamo, que explicou que a mulher deve estudar e ter foco para evitar ser vista como gênero mais fraco. “Temos de ter foco e desempenharmos as nossas funções com zelo, pois isso nos faz crescer ainda mais, a humildade é importante”, aconselhou.



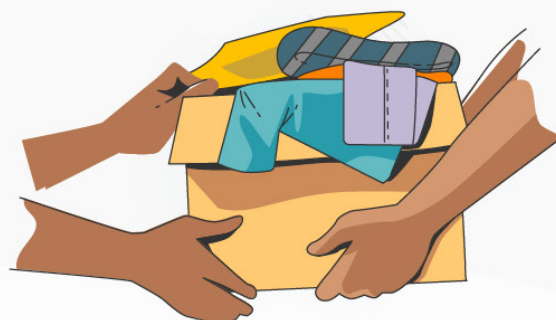
Professora Natasha Ribeiro



Prof. Doutora Cesaltina Tchamo



APOIO ÀS VITIMAS DAS CHEIAS E INUNDAÇÕES



Doe bens não perecíveis, serviços e /ou valores monetários às vítimas das cheias.

Os bens podem ser depositados em todas unidades orgânicas que a posterior serão encaminhados à Direcção de Serviços sociais (DSS).

Nº da Conta	NIB	Nome da Conta	Banco
MZM 264525403	0001-0000-00264525403-57	UEM Solidarietà	Millennium BIM
MZM 674931831001	0008-0000-67493183101-80	UEM Solidarietà	BCI
Operadoras de Contas Móveis			
Serviço mKesh	83 3279558	UEM Solidarietà	Tmcel
Serviço e-mola	86 6484397	UEM Solidarietà	Movitel
Serviço M-Pesa	Codg de Serv	900 724	Vodacom



SIGA-NOS ONLINE:



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz

Dúvidas ou esclarecimento:

(+258) 87 345 6444

(+258) 84 124 8078

Meu desejo é ter uma participação valiosa no mundo científico

- Gildo Nhanombe, estudante da ESNEC

Natural da localidade de Cambine, província de Inhambane, Gildo Pedro Nhanombe é estudante finalista do curso de licenciatura em Agronegócios na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Tem se destacado pelo seu envolvimento em actividades de investigação com impacto nas comunidades locais e não só.

Quando é que ingressou na UEM e porquê escolheu Agronegócio?

Admiti na UEM em 2019. Escolhi Agronegócio porque sempre admirei esse curso, é por isso que das outras alternativas escolhi este curso. A minha paixão por esta área aumentou e esta exposição justifica.

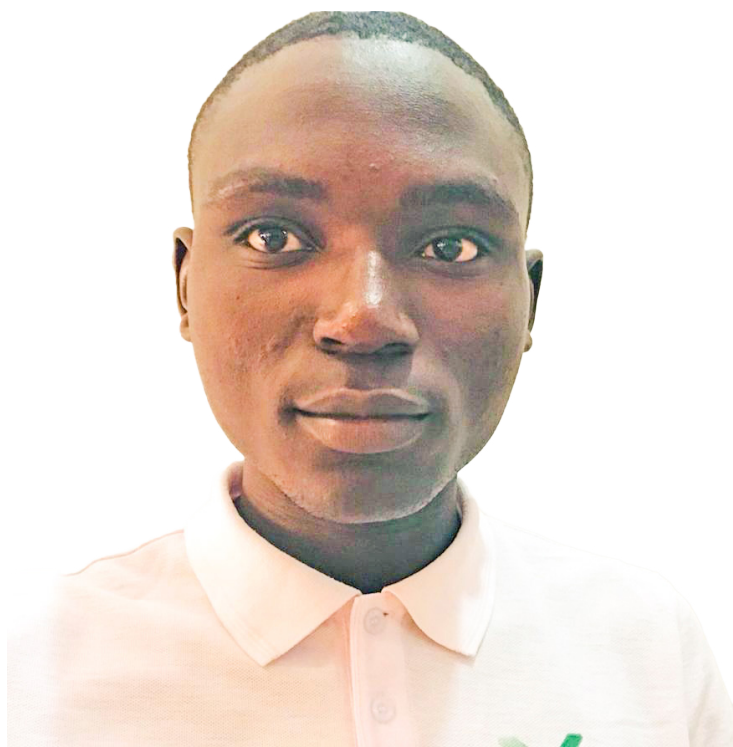
Tem estado envolvido em trabalhos de investigação, e actualmente tem um projecto de pesquisa intitulado “Efeito Toxicológico do Contaminante Emergente (Detergente) na Cultura de Milho”. Essencialmente, qual é o objectivo desse estudo?

A pesquisa surge de uma observação e acompanhamento de situações normalmente desenvolvidas na sociedade, que é o caso das famílias que aproveitam a água dos lagos para a irrigação dos campos de produção e para a satisfação simultânea de outras necessidades domésticas, caso específico de higienização (como lavagem de roupa), depositando, a posterior, água contendo detergente na margem dos lagos, numa situação em que no processo do ciclo hidrológico, a água é recompensada e reposta aos lagos e novamente útil para a irrigação, caso real e socialmente vivido. Nesta vertente, a pesquisa tem por objectivo estudar o efeito toxicológico deste contaminante emergente (Detergente), inicialmente, no rendimento da cultura de milho, assumido o processo anteriormente descrito tendo por parâmetros: poder germinativo, desenvolvimento e rendimento da cultura.

Em que fase está a pesquisa?

Este é um estudo que já foi desenvolvido ao nível de laboratório. O que pretendemos agora é montar um ensaio no campo, mas estamos em pausa por falta de financiamento para montar o experimento e avançar para a última fase.

Disse que o estudo já foi desenvolvido ao nível do laboratório. O que os resultados sugerem?



No laboratório o estudo foi desenvolvido com a cultura de milho, tomate e alface, tendo concluído que verdadeiramente o contaminante determina as condições de desenvolvimento da planta e quanto mais era a dosagem do detergente, menor era a capacidade de suporte até na emergência das sementes, e isto já reflecte o esperado no campo e uma sugestão negativa face às atitudes das famílias que fazem a sua higienização às margens dos lagos, comprometendo a produção e produtividade agrícola.

Consta-nos que tem outro projecto de pesquisa intitulado “Agricultura Familiar, Abastecimento e Desenvolvimento Familiar”. Qual é o objectivo?

Este é um trabalho que estou a desenvolver no âmbito de culminação do curso. Tem por objectivo avaliar o contributo da agricultura praticada pelo sector familiar no abastecimento e desenvolvimento local sustentável do distrito de Chibuto.

Onde pretende chegar com iniciativas de pesquisa?

Com estas iniciativas pretendo, não somente enraizar em mim o espírito de pesquisa, mas também contribuir socialmente e cientificamente pelo que é necessário, trazendo ao conhecimento o desconhecido e à descoberto o encoberto, participar do mundo das pesquisas que tem cada vez mais trazido previsões e soluções reais que permitem ao homem posicionar-se proactivamente.

Que Gildo o país pode esperar depois de terminar o curso?

Depois da minha formação, o desejo é de continuar na área da pesquisa, trazendo cada vez mais uma participação valiosa no mundo científico por meio do desenvolvimento de mais estudos de variáveis recentes e de interesse geral e, sem escapar, viradas a área de formação.

IIª Edição do **CURSO** de curta duração com direito a certificado **Fundamentos de Saúde e Segurança no Trabalho**

📅 17 - 21/Abril/2023

🕒 3 horas por dia

📍 **CEISA-UEM**
Rua Joseph Ki-Zerbo
nº 170/R.C, Maputo

Tópicos/Conteúdos:

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho,
- Sinalização de segurança
- Restrição de segurança,
- Introdução aos tipos de agentes de riscos ocupacionais e ambientais,
- Segurança no trabalho em espaços confinados,
- Respostas a Situações de Emergência,
- Explosões e Incêndios e
- Relatório de investigação de acidentes.

Termos e condições de participação:

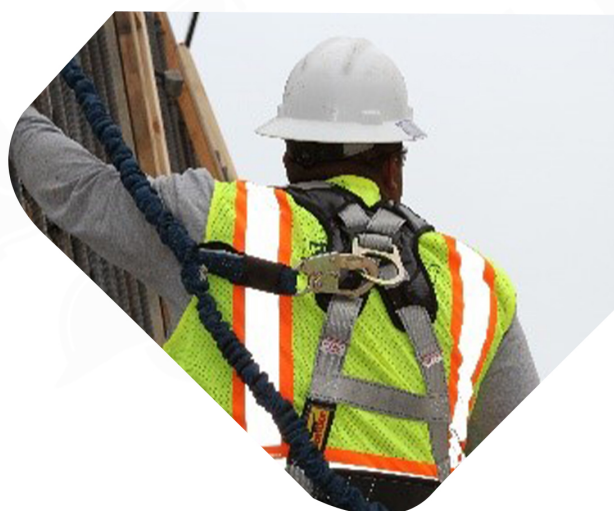
Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

● Para mais informação:

+258 86 66 67 120
ceisa@uem.mz



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente



● Curso em 2 períodos de forma presencial

Manhã das 9h – 12h

Tarde das 13h – 16h

Custo: **6.999,00 MZN**

● Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Moeda: MZN

Titular: UEM-CEISA

● Inscrições:

17/Março - 15/Abril/2023

“Vagas Limitadas”